

Nós e o Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

OSWALDO RODRIGUES CABRAL — Um sentido cartão do eminente Altino Flores — de quem fui aluna na Escola Normal Catarinense, que é um dos mais altos nomes literários de SC e que, muito moço, colaborou em GAZETA DE NOTÍCIAS, então sob a chefia de João do Rio — traz-me a inesperada e dolorosa notícia do desaparecimento, em Florianópolis, de Oswaldo Rodrigues Cabral, o nosso maior historiador. Poucos meses após a morte de Barreiros Filho, o admirável sonetista e o maior professor da Língua Portuguesa em todos os tempos, quero refrisar — e temos de reconhecer que é demasiada perda para a cultura catarinense. Em homenagem a memória do ilustre conterrâneo e amigo, vou reproduzir o trecho em que faço referência à sua monumental obra "Nossa Senhora do Desterro". É a parte final de um artigo em que são descritos vários momentos da minha visita a Florianópolis no ano do tricentenário de sua fundação e do sesquicentenário de sua vida de cidade. Eis o trecho referido:

"Florianópolis. Que poderia ser Ondina, como queria Virgílio Várzea e que — desde sua fundação pelo paulista Dias Velho até aos primeiros anos da República, quando meus pais eram crianças e meu bisavô Régis estava escondido em consequência da Revolta de 93 — se chamou Nossa Senhora do Desterro. Sob o antigo nome, ganhou ela monumento através da recente e notável obra do Dr. Oswaldo Rodrigues Cabral. Na residência do historiador e sua esposa (e inteligente colaboradora em muitas pesquisas), rodeada de jardins e bosques onde vimos correr o pequeno e encantador Alexandre, a quem a obra é dedicada, eu e meu marido fomos brindados com os quatro volumes de "Nossa Senhora do Desterro". E ao receber tal presente em 73 — embora a data do lançamento seja anterior — teve para mim um sentido de celebração. Neles, cada capítulo abordando um assunto, flui a história da ilha vida, fixando costumes e fatos, estabelecendo situações e cotejos, ressuscitando gente, pingando autenticidade. Resultado de profunda erudição e de trinta anos de minuciosas pesquisas para que tivéssemos retratos desterrados de todos os tempos, o novo trabalho de Oswaldo Cabral enriquece a vasta bibliografia do autor, a literatura catarinense e a cultura brasileira. É história e é crônica. Crônica lúdica, pitoresca, luminosa. Aliás, desde o longo título barroco e a declaração, na capa, de que fora a obra publicada "com todas as licenças necessárias, isto é: nenhuma", até às últimas páginas, que fixam os últimos dias em que a depois Florianópolis se chamou Desterro, o ilustre autor é sempre o humanista jovial que todos admiram.

Lembro que, ao final da tarde inesquecível, quando deixamos a bela mansão da Rua Esteves Júnior, não vimos o inigualável poente ilhéu, onde mil pedrarias se derramam. Em compensação, carregávamos um tesouro concentrado em mil páginas — que estou saudando já em tempo de Natal, mas ainda dentro deste ano comemorativo".

ção do FGTS e sua adequabilidade, a reposição salarial. ção no 'bolo' que constroem.

ESCOLAR

mos helicóptero. Isso talvez amanhã, com um helicóptero mas também não é certeza».

Perguntado sobre a possibilidade de o OVNI que teria caído na Ilha do Governador ser um avião, civil ou militar, o diretor da COE limitou-se a dizer: «fizemos levantamentos em vários pontos, aeroportos e até o momento

TAMOYO ABRE DAS OITO NO

O Prefeito Marcos Tamoyó, às 10 horas, a Escola Municipal Anchieta.

Com área de 2.239,28m² em Alcobaca — custou Cr\$ 7.400.000,00 no Banco Nacional da Habitação. Possui 14 salas de aula, 14 comuns e sete espaços para 980 alunos em dois turnos.

A Escola Municipal Márcio, que serão inauguradas as Administrativas de Anchieta, Ilha do Governador e Freguesias novas, uma reconstruída — a rede municipal possui mais 138 salas de aulas e 6.000 alunos.

As obras — no total de Cr\$ 49.659.203,94, com recursos do Plano de Expansão e Melhoria do Ensino e do próprio Orçamento do Município.

Serão inauguradas até 31 de março: Escola Municipal Ministro Alcides Carneiro e Escola Municipal Campo Grande; Pedro Aleixo, Jacarepaguá; Maestro Ilha do Governador; Governador em Jacarepaguá; Gilberto Filho; e Rui Barbosa, dia 31

QUEM NÃO RE O PREDIAL PEL DEVE IR A FA

Até quarta-feira, dia 15, deverão chegar aos contribuintes, pelo Correio, as guias dos Impostos Predial e Territorial Urbano com os finais 00, 20, 40, 60 e 80 — com vencimento da primeira cota a 3 de abril — e de finais 10, 30, 50, 70 e 90 — para vencer a 5 de abril.

Até 21 de março irão também pelo Correio as guias de finais 01, 21, 41, 61 e 81 — com vencimento da primeira cota a 7 de abril — e 11, 31, 51, 71 e 91, — com a primeira cota vencendo a 10 de abril.

Lembra a Secretaria Municipal

**Fazenda
Autoriza o
Comércio**

ador Clemir Ramos comunitária da Câmara, na sessão da última semana, que a partir de amanhã em vigília permanente, até a reunião da Comissão Municipal de Educação, a distribuição da merenda escolar seja decidida, segundo afirmou, o representante do MDB queh que cumpra a lei sancionada pelo Prefeito Marcos Tamoyó de projeto de sua autoria criada pelo Sr. Clemir Ramos que a Secretaria de Educação não estenda a distribuição da merenda escolar também durante os períodos de férias escolares.

A Secretaria terá de fazer o pagamento de todos os alunos que eles passem a frequência o ano inteiro, exceto os faltosos. Clemir quer que a Secretaria não mais além, que promova atividades recreativas e esportivas para os alunos.

Os períodos de férias muitas vezes causam a interrupção da frequência do aluno à escola. Ele fica em casa alimentado, acaba indo para a rua em busca do que comer e a esquecer o que aprendeu. Quem sabe se os meninos carentes não poderiam, se cada escola for mandada durante as férias, pelo menos por cento dos seus alunos frequentá-la. Não só pela frequência, mas também para participar de atividades que devem incluir trabalhos, recreação, cursinhos de reforço, filmes educativos etc. Se existe, vamos permanecer aqui que a Sra. Maria Teresi-